

WORLD HEALTH ORGANIZATION
REGIONAL OFFICE FOR AFRICA



ORGANISATION MONDIALE DE LA SANTE
BUREAU REGIONAL DE L'AFRIQUE

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE
ESCRITÓRIO REGIONAL AFRICANO

COMITÉ REGIONAL AFRICANO

AFR/RC51/13.3
31 de Agosto de 2001

Quinquagésima-primeira sessão
Brazzaville, Congo, 27 de Agosto - 1 de Setembro de 2001

ORIGINAL: INGLÊS

REDUÇÃO DA POBREZA: PAPEL DO SECTOR DA SAÚDE

Relatório da Mesa-Redonda 3

1. O debate da Mesa-Redonda subordinada ao tema "Redução da pobreza: Papel do sector da saúde" realizou-se a 30 de Agosto de 2001, como parte integrante da 51ª sessão do Comité Regional Africano. A Mesa da reunião teve a seguinte composição: Moçambique (Presidente, Namíbia (Presidente substituto) e Camarões (Relator). O moderador apresentou as orientações sobre o método de trabalho da Mesa-Redonda.
2. A apresentação introdutória foi feita pela Sra. Anikpo N'Tame, Directora da Divisão de Ambientes Saudáveis e Desenvolvimento Sustentável. A sua apresentação incidiu sobre quatro áreas: apresentação dos dados factuais sobre as relações entre a pobreza e a doença; uma visão de conjunto da estratégia regional da OMS intitulada "Contribuir para reduzir a pobreza através de intervenções na área da saúde"; discussão do quadro de implementação e resultados esperados; explicação do papel e responsabilidades dos vários intervenientes.
3. Os participantes manifestaram a sua satisfação pela qualidade da apresentação feita e pelos documentos técnicos disponibilizados. A necessidade de uma avaliação honesta e transparente dos êxitos e fracassos das políticas foi sublinhada desde o início. Não obstante, sublinhou-se que a saúde é um bem e que é importante vê-la como um investimento que, quando bem gerido, pode dar resultados positivos e duradouros. Os participantes salientaram também que era importante que os países manifestassem vontade política de reduzir a pobreza, especialmente no que diz respeito à formulação das políticas e à atribuição de verbas. Vários Representantes da OMS nos países afirmaram que já tinham formulado ou estavam a implementar estratégias de redução da pobreza. A maioria dos países considerou que a saúde merece lugar de destaque nas estratégias de redução da pobreza.

4. Embora as reformas do sector da saúde tenha produzido alguns resultados positivos em determinados países, os participantes referiram-se ao facto de instrumentos, como o pagamento de uma taxa de utilização dos serviços de saúde pelos utentes, terem acabado por constituir verdadeiros obstáculos aos cuidados de saúde, em especial para as populações mais vulneráveis. A tendência orçamental para as zonas urbanas foi também considerada um problema, visto que exercia um impacto negativo sobre a prestação de serviços de saúde à periferia, onde reside a maioria das populações pobres. O facto de todos os sectores sociais constituírem prioridades no contexto africano foi igualmente considerado um fracasso, visto resultar na fragmentação de esforços, com resultados limitados.

5. foram identificados também vários obstáculos a uma implementação eficaz das componentes dos programas de redução da pobreza. Entre estes são de assinalar o quadro de redução da dívida, que colide com os recursos necessários a uma luta eficaz contra a pobreza; a formulação de políticas ligadas ao planeamento de actividades para a redução da pobreza com incidência na saúde; a falta de informação fiável para fins de tomada de decisões; a falta de estratégias para a colaboração intersectorial. Os conflitos e as guerras civis, em todas as suas formas, também foram considerados como um obstáculo à redução da pobreza através da saúde, o mesmo sucedendo com a falta de estratégias adequadas para os países que estão a sair de conflitos.

6. Os participantes identificaram ainda alguns factores facilitadores, nomeadamente: a actual capacidade de intervenção (recursos humanos e infra-estruturas) e algumas abordagens de base comunitária em determinados países, que poderiam ser repetidas noutros.

7. Recomendou-se que os países deveriam:

- a) aumentar a percentagem do orçamento atribuído ao sector da saúde;
- b) apresentar urgentemente dados factuais sobre a ligação entre a pobreza e o sector da saúde;
- c) conceber intervenções adequadas com indicadores para a monitorização e avaliação, ligadas a um orçamento orientado para os resultados (ou orçamentação por objectivos);
- d) delinear um quadro global de desenvolvimento que norteie as intervenções de todos os sectores e todos os parceiros para uma efectiva redução da pobreza;
- e) adoptar políticas e medidas firmes de luta contra a corrupção;
- f) implementar reformas institucionais que favoreçam as intervenções a favor dos pobres e estratégias orientadas para os resultados.

8. Pediu-se à OMS que intensificasse a advocacia em prol de recursos adicionais e incentivasse o perdão da dívida.
9. A Sra. Anikpo agradeceu aos participantes pelos seus contributos, tendo informado que os mesmos seriam tidos em conta na elaboração da estratégia regional sobre pobreza e saúde, a apresentar à 52ª sessão do comité Regional.
10. O Presidente agradeceu a todos os participantes pelos seus contributos e declarou encerrada a Mesa-Redonda.